



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO – IF
GOIANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - PROPPi

**PROJETO PEDAGÓGICO DE PÓS-GRADUAÇÃO
*LATO SENSU:***

Formação de Professores e Práticas Educativas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 380 horas

IF Goiano
2019

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Abraham Weintraub

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Ariosto Antunes Culau

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Vicente Pereira de Almeida

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Fabiano Guimarães Silva

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS
CLEITON MATEUS SOUSA - Ceres
ANÍSIO CORREA DA ROCHA- Rio verde
ALESSANDRA EDNA DE PAULA- Hidrolândia
JULIANA CRISTINA DA COSTA FERNANDES – Ipameri

COORDENADORES DO CURSO
Matias Noll - Ceres
Rosenilde Nogueira Paniago – Rio Verde
Paulo Alberto da Silva Sales- Hidrolândia
Rozane Alonso Alves- Ipameri

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	05
2. APRESENTAÇÃO	05
3. JUSTIFICATIVA DO CURSO	06
4. HISTÓRICO DO CAMPUS	08
5. OBJETIVOS	11
5. Objetivo Geral	11
5. Objetivos Específicos	11
6. PÚBLICO-ALVO	12
7. DISCIPLINAS E CARGA HORÁRIA	13
8. PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	14
9. PERIODICIDADE	14
10. NÚMERO DE VAGAS E OFERTA	14
11. EMENTAS	15
12. QUADRO DOCENTE	28
13. COLEGIADO DO CURSO	30
14. METODOLOGIA DE ENSINO	30
14.1 Utilização de Carga Horária não Presencial em Cursos Presenciais do IF Goiano	30
15. INFRAESTRUTURA	31
16. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	31
16.1 Requisitos	31
16.2 Seleção	31

17. FREQUÊNCIA E SISTEMA DE AVALIAÇÃO	31
18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	31
19. CERTIFICAÇÃO	32
20. INDICADORES DE DESEMPENHO	32

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano

1.2. Nome do curso: Pós-Graduação Formação de Professores e Práticas Educativas

1.3. Área do conhecimento Capes: 90192000– Ensino, Sociais e Humanidades

1.4. Carga Horária Total do Curso: 380 horas

1.4.1. Forma de oferta: Presencial

1.5. Local de Oferta: IF Goiano – *Campi* Ceres, Hidrolândia, Ipameri, Rio Verde

1.6. Reitor: Vicente Pereira de Almeida

1.7. Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Fabiano Guimarães Silva

1.8. Diretores-Gerais:

Campus Ceres: Cleiton Mateus Sousa

Campus Hidrolândia: Alessandra Edna de Paula

Campus Ipameri: Juliana Cristina da Costa Fernandes

Campus Rio Verde: Anísio Correa da Rocha

1.9. Coordenador do curso:

Campus Ceres: Matias Noll

Campus Hidrolândia: Paulo Alberto da Silva Sales

Campus Ipameri: Rozane Alonso Alves

Campus Rio Verde: Rosenilde Nogueira Paniago

2. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o projeto pedagógico de implantação do programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas, vinculado ao Instituto Federal Goiano com oferta nos *Campi* Ceres, Hidrolândia, Ipameri e Rio Verde.

A elaboração deste projeto de curso fundamenta-se nas bases legais da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018 e da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008,

que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), em que, dentre outros elementos, define a formação de professores como uma responsabilidade institucional, cabendo aos IF ofertar cursos tanto em nível de licenciaturas, como também de pós-graduação, *Lato e Stricto Sensu*.

Este curso *Lato Sensu* pretende capacitar profissionais da educação para o exercício da docência na Educação Básica, buscando aprimorar a prática docente, o processo de ensino-aprendizagem pelo viés da investigação pedagógica de modo a contribuir para a melhoria do ensino e da instituição escolar, bem como no processo educativo nos cenários local, regional e nacional.

A proposta pedagógica contempla encontros presenciais e em Ambiente Virtual, todavia, associados a aulas práticas, aulas dialogadas, realização de seminários e visitas técnicas no âmbito das escolas de educação básica onde atuam, na qualidade de professores, os alunos da especialização em questão.

3. JUSTIFICATIVA DO CURSO

As especificidades do programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas, em especial com foco na formação de professores da educação básica, proposto pelo IF Goiano advém da importância dada ao processo de qualificação do profissional docente em alto nível, bem como à pesquisa voltada para o desenvolvimento educacional e social, assim como para a inovação nas práticas e processos educativos.

Importante reafirmar que além do apoio incondicional do IF Goiano, a presente proposta conta com o apoio formal da Secretaria de Estado de Educação do Estado de Goiás e Secretarias Municipais de Educação dos municípios em que o curso será oferecido.

Em síntese, a proposta apresenta:

- Equipe de professores com experiência e produção intelectual comprovada em ensino, pesquisa, extensão em diferentes níveis e modalidades: Educação Infantil, Ensino Médio, Técnico, Tecnológico e Superior;
- Compromisso institucional em materializar e manter o programa com boa qualidade em consonância com os princípios formativos, bem como na disponibilização de infraestrutura que dê suporte ao desenvolvimento das aulas nos *campi* como as virtuais;
- Infraestrutura adequada para a realização das atividades do programa, realização de aulas virtuais interativas.

De forma que a oferta do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas atende, num primeiro momento, aos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Goiano, que traça metas institucionais para o IF Goiano qualificar-se como centro de referência na oferta de “capacitação técnica e formação pedagógica aos docentes da redes públicas de ensino”, em consonância com a promoção da “verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior”, de modo a “otimizar a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão” (PDI, 2018, p. 64).

Num segundo momento, busca contribuir para o aprimoramento da educação básica, com a capacitação dos profissionais públicos das redes estaduais e municipais de educação, nos campos da prática do ensino, da gestão escolar e fortalecimento da proposta pedagógica assentada na “pesquisa como princípio pedagógico”.

Com a experiência na oferta da modalidade de ensino, o corpo docente do curso e a equipe gestora do *Campus Ceres*, Hidrolândia, Ipameri e Rio Verde pretende criar as bases para a proposição da Pós-Graduação *Stricto sensu*, na modalidade de Mestrado Profissional em Formação de Professores e Práticas Educativas. Tal objetivo está em consonância com Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Goiano, sobretudo no que se refere ao aprimoramento e ao desenvolvimento da educação nos municípios e territórios em que está inserido.

4. HISTÓRICO DOS CAMPUS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) foi criado pela Lei nº 11.892, de 28 de dezembro de 2008, fruto do reordenamento e expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. De acordo com o disposto na Lei, o IF Goiano integrou os antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) de Rio Verde, Urutaí e sua respectiva Unidade de Ensino Descentralizada – UNED de Morrinhos, bem como a Escola Agrotécnica Federal de Ceres (EAFCE) – todos provenientes de antigas escolas agrícolas.

O IF Goiano tem sua Reitoria instalada em Goiânia e os *campi* em funcionamento estão localizados nas cidades de Campos Belos, Ceres, Cristalina, Iporá, Morrinhos, Rio Verde, Posse, Trindade e Urutaí. Além destes, em funcionamento, há os *campi* avançados nas cidades de Catalão, Ipameri e Hidrolândia.

Como o curso *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas será desenvolvido em quatro *campus*, apresentaremos a seguir um breve histórico de cada Campus.

Campus Ceres

O Campus Ceres foi criado no ano de 1993, por meio da Lei nº 8.670/1993, como Escola Agrotécnica Federal de Ceres (EAFCE). Inicialmente centrado na oferta de cursos de Ciências Agrárias, chegou ao fim de década de 2000 ofertando ensino também nas áreas de informática e Meio Ambiente. Em 2008, mediante integração aos Centros Federais de Educação Tecnológica de Rio Verde e de Urutaí, a unidade foi transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, por meio da Lei nº 11.892/2008.

Em 2019, segundo a Plataforma Nilo Peçanha, o *Campus Ceres* conta com 2.586 discentes, oferece dois cursos de licenciatura Ciências Biológica e Química, com 413 discentes, 15,97%, e oferece um curso *Lato Sensu* na área do ensino, contando com 29 discentes.

Campus Avançado Hidrolândia

Criado em 2013, por meio da doação de uma área rural da Prefeitura Municipal de Hidrolândia para o IF Goiano, a área é parte da Fazenda São Germano. O *Campus* Avançados Hidrolândia vem se consolidando por meio da oferta especializada nas diferentes modalidades de ensino, o que se inclui a educação básica, técnica e profissional, além de oferecer o curso *Lato Sensu* no Ensino de Humanidades.

Em 2019, segundo a Plataforma Nilo Peçanha, o *Campus* Avançados Hidrolândia conta com 459 discentes, oferece o curso de pedagogia a distância, com 151 discentes, 32,89%, como também o curso superior em agroecologia (presencial) e o curso *Lato Sensu* na área do ensino, contando com 20 discentes.

Campus Avançado Ipameri

O Campus Avançado Ipameri, localizado no município Ipameri-GO, tornou-se parte integrante da estrutura organizacional do Instituto Federal Goiano por meio da Portaria nº 505 de 10/06/2014, publicada no Diário Oficial da União de 11/06/2014.

O Campus iniciou suas atividades em fevereiro de 2014, com a oferta de cursos Técnicos em Administração e em Informática, ambos presenciais, na modalidade concomitante/subsequente. Atualmente, oferta cursos nas áreas de Gestão e Negócio, Informática e Formação de Professores, compreendendo Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Comércio e em Redes de Computadores; Tecnologia em Gestão Comercial; Segunda Licenciatura em Pedagogia e pós-graduação em Docência do Ensino Superior. Ressalta-se que os cursos de graduação mencionados já foram reconhecidos e obtiveram conceito 04.

Em 2019, segundo a Plataforma Nilo Peçanha, o Campus Avançado Ipameri conta com 515 discentes, distribuídos em cursos técnicos, licenciatura, tecnologia e especialização. Destaca-se que o Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia, possui

62 discentes (12,03%) e o curso de pós-graduação lato sensu: Docência do Ensino Superior conta com 101 discentes (19,61%).

Campus Rio Verde

O *Campus Rio Verde* nasceu em 5 de junho de 1967, quando o então Ginásio Agrícola começou a oferecer o curso técnico em Agropecuária. Com o tempo, o Ginásio foi transformado em Colégio Agrícola (1969), Escola Agrotécnica Federal (1979) e Centro Federal de Educação Tecnológica (2002), até que em 2008 passou a integrar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

A unidade está localizada em Rio Verde, o maior município do sudoeste de Goiás. Possui 240 servidores efetivos – entre docentes e técnicos administrativos – e é referência nacional em verticalização do ensino com cerca de 6 mil discentes em oito mestrados, dois doutorados, dozes cursos superiores, nove cursos técnicos presenciais e outros sete cursos técnicos oferecidos na modalidade Educação a Distância (EaD) em polos instalados em 14 cidades da região.

Os cursos do campus se organizam em diversos níveis de ensino, com pluralidade curricular e integração da formação geral e formação profissional, sendo ofertados atualmente:

a) Cursos técnicos: concomitantes e subsequentes ao Ensino Médio, destinados a ministrar educação profissional técnica em Administração, Agropecuária, Alimentos, Biotecnologia, Contabilidade, Edificações, Informática, Segurança no Trabalho e Química. Desenvolve ainda a Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), em duas modalidades de curso, Administração e Edificações.

b) Cursos superiores de tecnologia: Tecnologia em Agronegócio, Tecnologia em Saneamento Ambiental.

c) Cursos de Bacharelado: Agronomia, Engenharia de Alimentos, Engenharia

Ambiental, Engenharia Civil, Zootecnia, Ciências da Computação e Biológicas.

d) Cursos de Licenciatura: em Química e em Ciências Biológicas que, além do bacharelado, oferecem a formação pedagógica para os profissionais de ensino, com a função de fundamentar e consolidar o vínculo entre a formação tecnológica e a formação docente.

Ressalta-se que o *Campus* Rio Verde é o único entre os Institutos Federais, que oportuniza a formação de alunos desde o nível técnico até o pós-doutorado, na área de ciências agrárias, consolidando o princípio da verticalização do ensino, previsto na Lei 11.892, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O curso de doutorado do *campus* também é o único oferecido no interior do Estado de Goiás.

5. OBJETIVOS

5.1. Objetivo Geral

Capacitar profissionais da educação para o exercício da docência na Educação Básica, buscando aprimorar a prática docente, o processo de ensino-aprendizagem pelo viés da investigação pedagógica de modo a contribuir para a melhoria do ensino e da instituição escolar, bem como no processo educativo nos cenários local, regional e nacional.

5.2. Objetivos Específicos

- Capacitar professores para a mobilização dos diversos saberes, envolvendo o ensino pela pesquisa e o uso de tecnologias necessárias ao ensino-aprendizagem de crianças, jovens e adultos;
- Promover a formação de profissionais da educação capazes de produzir e socializar conhecimentos, objetivando a qualidade do ensino-aprendizagem;

- Qualificar os profissionais da educação para desenvolver projetos interdisciplinares de ensino-aprendizagem, projetos de investigação, produtos educacionais e ações formativas aplicáveis ao ensino;
- Estreitar as relações com as escolas de Educação Básica das redes Municipal e Estadual, tendo como foco os processos de ensino-aprendizagem, promovendo ações de formação continuada que possibilitem a necessária articulação entre a educação científica e tecnológica e a sociedade por meio de pesquisas contextualizadas que priorizem além do aprofundamento epistemológico, a problematização de questões reais/concretas, a intervenção prática, possibilitando a transformação das realidades educacionais local/regional/nacional;
- Qualificar professores e profissionais da educação, por meio da pesquisa aplicada, para o exercício da docência de forma a compreender as condições de produção das recentes mudanças na educação, implementadas por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fomentar a construção de caminhos para o enfrentamento das novas demandas e “novos” desafios do processo educativo em sistemas e instituições escolares e não-escolares.

6. PÚBLICO-ALVO

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas tem como público-alvo profissionais da Educação Básica, graduados em cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), principalmente docentes das Redes Públicas da Educação, licenciados ou bacharéis, e quanto docentes como técnicos administrativos em educação, interessados em conhecimentos e procedimentos teórico-metodológicos voltados ao aprimoramento e ao desenvolvimento da Educação Básica.

7. DISCIPLINAS E CARGA HORÁRIA

Para a integralização do curso, o discente deverá cumprir a carga horária de 380 horas, distribuídas em 11 (onze) disciplinas e participação obrigatória no Seminário Interdisciplinar e Projeto de Intervenção Pedagógica, conforme a Matriz Curricular e ementas dispostas neste PPC.

A parte da carga horária em Educação a Distância (EAD) será realizada no Moodle e seguirá a normativa dos Cursos de Pós-Graduação do Instituto Federal Goiano. Serão utilizadas funcionalidades como chats, fóruns, debates, entre outras ferramentas de EAD"

Matriz Curricular Especialização Formação de Professores e Práticas Educativas

Disciplinas	Carga horária		Total
	Presencial	EaD	
Metodologia de Pesquisa Científica e Escrita de Gêneros acadêmicos	48	12	60
Formação docente, saberes e práticas de ensino-aprendizagem	48	12	60
Pesquisa e Prática reflexiva	24	06	30
Práticas e Estratégias de Ensino	48	12	60
Políticas educacionais e gestão dos espaços pedagógicos	24	06	30
Alfabetização e multiletramentos	24	06	30
Currículos e avaliação nos contextos da formação de professores	24	06	30
Formação para a EJA	24	06	30

Cultura, Diversidade e Educação	24	06	30
Projeto de Intervenção Pedagógica	10		
Seminários Interdisciplinares	10		
Carga horária total do curso	380 horas		

8. PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO

O curso de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Educativas será realizado em até 18 (dezoito) meses.

O discente poderá solicitar prorrogação por até 6 (seis) meses, mediante apresentação de justificativa por escrito, cabendo ao Colegiado do Curso decidir sobre o deferimento da solicitação, em consonância com o disposto no regulamento de pós-graduação *Lato Sensu* do IF Goiano.

9. PERIODICIDADE

As aulas serão ministradas em dois ou três encontros semanais, em dias a serem definidos em cada *Campus* de acordo com a demanda da comunidade acadêmica bem como pelas condições físicas e administrativas de cada *campus*. Em casos extraordinários poderão ser agendados encontros além dos previstos, caso se faça necessário.

10. NÚMERO DE VAGAS E OFERTA

Serão ofertadas até 40 vagas para cada *campus* envolvido da proposta, conforme disponibilidade institucional. A abertura de novas turmas estará condicionada à disponibilidade de carga horária dos servidores dos *campi* e será prevista em edital específico.

11. EMENTAS DAS DISCIPLINAS

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA: 60
Metodologia de Pesquisa Científica e Escrita de Gêneros acadêmicos	Presencial: 48h EaD: 12h
EMENTA:	
<p>Tipos de conhecimento. Ciência e o método científico. Conhecimento científico. Pesquisa científica. Classificação da pesquisa: quanto à natureza; quanto aos objetivos; quanto aos procedimentos. Abordagem qualitativa, quantitativa e mista em Ensino. Pesquisa aplicada na área de ensino. Elaboração do projeto de pesquisa. Relatórios de pesquisa: tipos de relatórios de pesquisa e estrutura dos relatórios: elementos pré-textuais; textuais e pós-textuais. Ética na pesquisa.</p>	
BIBLIOGRAFIA:	
<p>Bibliografía básica BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011. DEMO, Pedro. Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos. Brasília: Liber Livro Editora, 2008. GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e prática. Petrópolis: Vozes, 2014. LÜDKE, M; A, M. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U., 2 ed., 2017.</p> <p>Bibliografía complementar CRESWELL, J. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008. PEREIRA, M.G. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Editora Guanabara-Koogan, 2014. VOLPATO, G. Bases Teóricas para Redação Científica. Editora Scripta, 2018.</p>	

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA: 60
Formação docente, saberes e práticas de ensino-aprendizagem	Presencial: 48h EaD: 12h
EMENTA:	
Focaliza as tendências e abordagens pedagógicas que ancoram a formação inicial e continuada de professores. Desenvolvimento profissional, saberes, identidade e práxis docente. Enfoca o processo ensino-aprendizagem, tendo como eixos as relações entre teoria e prática, ensino pela pesquisa, na perspectiva de uma reflexão e análise sobre políticas de formação que possibilitem entender a complexidade da relação ensinar e aprender.	
BIBLIOGRAFIA:	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>DAY, Christopher. Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto editora, 2001.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2014.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo. 2 ed Cortez. 2013.</p> <p>PANIAGO, N. Rosenilde. Os professores, seu saber e o seu fazer: elementos para uma reflexão sobre a prática docente. Paraná: editora Appris, 2017.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>ALARCÃO, I. (org.). Formação reflexiva de professores? Estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 2005.</p> <p>HARGREAVES, Andy. Os professores em tempos de mudança? O trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: Mc Graw-Hill, 1998.</p> <p>IMBERNÓN, Francisco. Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2004</p> <p>MASETTO, Trilhas abertas na universidade: Inovação curricular, práticas pedagógicas e formação de professores. São Paulo: Sumus Editorial, 2018.</p> <p>PIMENTA, Selma, Garrido; LIMA, M^a Socorro. Estágio e Docência. 8 ed., São Paulo: Cortez, 2017.</p>	

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA: 30
Pesquisa e Prática reflexiva	Presencial: 24h EaD: 6h
EMENTA:	
<p>Perspectivas teóricas e epistemológicas que embasam a prática de pesquisa na formação e prática docente. A importância da reflexão e produção de conhecimentos na e sobre a prática de ensino para o desenvolvimento profissional docente. A relação pesquisa e prática pedagógica, suas implicações políticas e perspectivas para a formação e a prática docente. Reflexões sobre os desafios da pesquisa intervenção no campo da educação científica e suas possibilidades para a construção da identidade do professor pesquisador. Orientação dos estudantes para o planejamento e desenvolvimento de projetos de pesquisa interventiva no contexto escolar de ensino Fundamental, Médio ou Superior.</p>	
BIBLIOGRAFIA:	
Bibliografia Básica:	
<p>ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2006. P. 55-71.</p> <p>_____. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papyrus, 2004.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 12ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006.</p> <p>LÜDKE, Menga. O Professor e a Pesquisa. 4. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2006.</p>	
Bibliografia Complementar	

CUNHA, F. S. R. A pesquisa na formação inicial de professores de ciências no Timor-Leste: Contribuições do Grupo de Estudos sobre Ensino de Ciências e Tecnologia (GEECITE). 2017. 269 f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

DINIZ-PEREIRA; ZEINCHNER, K. M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 10ª. ed. Campinas. São Paulo, SP. Autores Associados, 2015.

_____. **Pesquisa e construção do conhecimento.** Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2002.

LÜDKE, Menga. **O Professor e a Pesquisa.** 4. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2006.

PANIAGO, Rosenilde; SARMENTO, Teresa. **A Formação na e para a Pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades.** Educação & Realidade, Porto Alegre, Ahead of print, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623658411..>

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores. Idéias e práticas.** Lisboa: Educa, 1993.

ZEICHNER, K. M.; PEREIRA-DINIZ, J. E. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. **Cadernos de pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 63-80, mai./ago. 2005.

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA: 60h
Práticas e Estratégias de Ensino	Presencial: 48h EaD: 12h
EMENTA:	
Planejamento, organização e avaliação da aprendizagem. Organização dos Ambientes de Aprendizagem: Objetivos e Competências; Seleção e organização dos Conteúdos; Procedimentos Metodológicos de ensino. Metodologias Ativas. Elaboração de Planos de Trabalho. A pesquisa como princípio educativo e como centralidade do processo de ensino-aprendizagem. Práticas interdisciplinares. Abordagem Interdisciplinar e a Transversalidade.	
BIBLIOGRAFIA:	

Bibliográfica básica:

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 ed São Paulo. Cortez. 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo:Cortez, 2011.

MASETTO, **Trilhas abertas na universidade**: Inovação Curricular, Práticas Pedagógicas e Formação de Professores. São Paulo: Sumus Editorial, 2018.

PERRENOUD, Philippe. **As dez novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliográfica complementar:

ANDRÉ, M. (org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Reinventar a Escola. Petrópolis**, 5 ed. RJ: Vozes, 2007.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre; Artmed, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes** necessários à prática educativa. 41 e. São Paulo, Paz e Terra, 2010.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como Prática Educativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

MORAN, José Manuel e outros. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000.

MORAN, José. Educação transformadora. Metodologias Ativas. http://www2.eca.usp.br/moran/?page_id=29

MOREIRA, Marco Moreira, Marco A. (1999). **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora da UnB, 2006.

PANIAGO, N. Rosenilde. **Os professores, seu saber e o seu fazer**: elementos para

uma reflexão sobre a prática docente. Paraná: editora Appris, 2017.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, 2000.m.13, p.5-23.

VALENTE José Armando; ALMEIDA Maria Elizabeth Bianconcini de; Geraldini. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. São Paulo:Libertad,2000.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA: 30
Políticas educacionais e gestão dos espaços pedagógicos	Presencial: 24h EaD: 6h
EMENTA:	
Sociedade, Estado e Educação. Políticas educacionais. Tendências curriculares. Organização e gestão da escola: os professores e a construção coletiva do ambiente de trabalho. Escola e o Projeto Político Pedagógico. Objetivos da escola e as práticas de organização e gestão com foco na melhoria da aprendizagem. Ações para a prática de gestão participativa e de gestão da participação.	
BIBLIOGRAFIA:	
Bibliográfica básica:	
BRZEZINSKI, Iria. (org.). LDB interpretada : diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2005.	
DOURADO Luiz F. , PARO, V. H (orgs.) Políticas públicas e Educação Básica . São Paulo: Xamã, 2001.	
_____. Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas . 2ed. Goiás: Autêntica/UFG, 2011.	

LIBÂNEO, José Carlos (org). **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011

Bibliográfica complementar:

LIBÂNEO, José Carlos. **Políticas educacionais no Brasil:** desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. Cadernos de Pesquisa, v. 46, n. 159, p. 38-62, 2016.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem** : componente do ato pedagógico. São Paulo:Cortez, 2011.

PARO, Vitor Henrique Paro. A qualidade da escola pública: a importância da gestão escolar. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de; VIANA, Fabiana da Silva; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; FONSECA, Nelma Marçal Lacerda; LAGES, Rita Cristina Lima. (Org.). **A qualidade da escola pública no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza, 2012. P. 57-73.

_____. A gestão da política nacional de educação: desafios contemporâneos para a garantia do direito à educação. IN: CRUZ, Rosana Evangelista da.; SILVA, Samara de Oliveira (Orgs.). **Gestão da política nacional de educação:** desafios contemporâneos para a garantia do direito à educação. Teresina: EDUFPI, 2016. P. 39- 56.

SAVIANI, Dermeval. **Política e Educação no Brasil**. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA: 30
Alfabetização e multiletramentos	Presencial: 24h EaD: 30h
EMENTA:	
<p>Conceito de Alfabetização e Letramento. A alfabetização: estratégias e práticas de ensino por meio da literatura infantil. A multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias necessárias como ferramentas de ensino e práticas letradas. Multimodalidade e multiplicidade do letramento, suas significações e contextos culturais. A linguagem e suas relações de poder. Os enfoques Ciência, tecnologia, sociedade (CTS) e CTS e Ambiente (CTSA) e suas influências nas práticas de ensino na educação básica. Letramento científico.</p>	

BIBLIOGRAFIA:

Bibliográfica Básica

ASSOLINI, Filomena Elaine; TFOUNI, Leda Verdiani. Os (des)caminhos da alfabetização, do letramento e da leitura. **Paidéia (Ribeirão Preto)** [online]. 1999, vol.9, n.17, pp.25-34. ISSN 0103-863X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X1999000200004>.

ASSOLINI, Filomena Elaine Paiva; TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e trabalho pedagógico. **Revista ACOALFap**: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 1, n. 1, 2006. Disponível em: . Publicado em: setembro de 2006.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica**: novas alternativas para novas exigências. Educação em foco. Juiz de Fora, v.5,n.1,p.29-42,2000.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, W. L. P. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 36, p. 474-492, set./dez. 2007.

Bibliografia Complementar

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica:uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr Nº 22, p. 89-100 2000.

KLEIMAN, A. (Org.)). **Os significados do Letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTOS, W. L. P.. Educação científica humanística em uma perspectiva freiriana: resgatando a função do ensino de CTS. Alexandria: **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.1,n.1, p.109-131,2008.

_____. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 36, p. 474-492, set./dez. 2007.

SIGNORINI, I. (Org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo, Editora ática.

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA:30
Currículos e avaliação nos contextos da formação de professores	Presencial: 24h EaD: 6h
EMENTA:	
<p>Concepções e histórico de Currículo. Modelos de avaliação. Paradigmas contemporâneos de currículo e suas implicações para o pensamento educacional. A prática curricular no mundo e no Brasil analisando o currículo por meio de sua práxis. Nortes da construção do processo avaliativo no âmbito da área de educação.</p>	
BIBLIOGRAFIA:	
<p>Bibliografia Básica APPLE, M. W. Ideologia e currículo. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>CANDAU, V. M. F. Currículo, didática e formação de professores: uma teia ideiasforça e perspectivas de futuro. In: OLIVEIRA, M. R. N. S; PACHECO, J.A. Currículo, didática e formação de professores. São Paulo: Papirus, 2013.</p> <p>ESTEBAN, M. T. A avaliação no processo ensino/aprendizagem: os desafios postos pelas múltiplas faces do cotidiano. Revista Brasileira de educação, n.19, jan-abr, 2002, p.129-137</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliação - mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 44ªed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2014.</p> <p>_____. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré- escola à universidade.33ªed. Porto Alegre: Mediação, 2014.</p> <p>LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.</p>	

22ª ed. São Paulo: Cortez, 2018.

_____. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2ªed. Salvador: Malabares: 2005.

Bibliografia Complementar

ARANHA, A. V. S.; SOUZA, J. V. A. De. As licenciaturas na atualidade: nova crise? **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 69-86, out./dez. 2013.

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

GATTI, B. A formação de professores: seus desafios, a pesquisa e seus contornos sociais. **Educação e Filosofia**. v. 7, n.34, jul/dez, 2003, p. 241-252.

HAYDT, Regina Célia. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6ªed. São Paulo: Ática, 2004.

MOREIRA, A. F.; TADEU, T. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: MOREIRA, A. F.; TADEU, T. **Currículo, cultura e sociedade**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA:30
Cultura, Diversidade e Educação	Presencial: 24h EaD: 6h
EMENTA:	
O(s) conceito(s) de cultura como construção histórico-antropológica. Etnocentrismo e multiculturalismo. Diferenças culturais, alteridade e a práxis pedagógica. Interfaces entre gênero, diversidade sexual, relações étnico-raciais, classe, configurações familiares e a formação de professores. A escola como espaço de equidade de gênero e das relações étnico raciais. O sexismo, a misoginia, e a masculinidade hegemônica na produção da cultura do feminicídio, e do sistema heteronormativo. Saberes científicos, currículo, poder, gênero, corpo, e multiplicidades sexuais. Formação pedagógica, o combate ao racismo, e à discriminação por orientações sexuais e gêneros não normativos.	

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BHABHA, H. **O local da cultura**. Trad. Myriam Yvila, Eliana L. Reis, Gláucia Gonçalves. Belo horizonte: Editora da UFMG, 2013.

BORRILLO, Daniel. A homofobia. In: LIONÇO, Tatiana e DINIZ, Débora (Org.). **Homofobia e educação** – um desafio ao silêncio. Brasília: EdUnB, 2009, p. 15-46.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. Trad. Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 4ª Ed. São Paulo: Ed. da USP, 2015.

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. Trad. Enid A. Dobranszky. 7ª Ed. Campinas: Papyrus, 2012.

FOUCAULT, Michel. **Ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

FURLANI, Jimena. **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Autêntica, 2017.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes. (Org.) **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo horizonte: Autêntica, 2010. p. 7-34

LOURO, Guacira Lopes. Teoria Queer – uma política pós-identitária para a educação. **Revista Estudos Feministas**. Vol.9, n.2, p. 541-553, 2001.

MISKOLCI, Richard. **A Teoria Queer e a Questão das Diferenças: por uma analítica da normalização**. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL. 2007. p. 1-19.

MORENO, Montserrat. **Como se ensina a ser menina:** o sexismo na escola. São Paulo: Moderna, 2003.

Bibliografia Complementar

DINIZ, Débora; LIONÇO, Tatiana. Homofobia, silêncio e naturalização: por uma narrativa da diversidade sexual. In: LIONÇO, Tatiana; DINIZ, Débora. (Org.) **Homofobia e educação** – um desafio ao silêncio. Brasília: EdUnB, 2009. p. 47- 71.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho:** ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições**, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008

_____. Currículo, gênero e sexualidade: o “normal”, o “diferente” e o “excêntrico”. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane, GOELLNER, Silvana Vilodre. (Org.) **Corpo, Gênero e sexualidade:** um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2008b. p. 41-52.

_____. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes. (Org.) **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. Belo horizonte: Autêntica, 2010. p. 7-34

MISKOLCI, Richard. **A Teoria Queer e a Questão das Diferenças:** por uma analítica da normalização. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL. 2007. p. 1-19.

_____. Sexualidade e orientação sexual. In: MISKOLCI, Richard (Org.). **Marcas da diferença no ensino escolar.** São Carlos: EdUFSCar, 2014.

GOMES, Nilma Lino. Educação, raça e gênero: relações imersas na alteridade. **Cadernos Pagu**, n. 6/7, p. 67-82, 1996.

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA:30
Formação para a EJA	Presencial: 24h EaD: 6h

EMENTA:

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil; Reflexão sobre a constituição do campo da EJA e a questão da educação popular; Relações entre exclusão social, educação e as políticas de inclusão nas últimas décadas. Implicações das diferentes concepções de EJA e Educação Profissional na organização do trabalho pedagógico e na especificidade da formação dos educadores; A reflexão sobre o processo educacional na EJA: a diversidade dos sujeitos; características da aprendizagem de adultos; a questão do conhecimento e a prática pedagógica na EJA; Novos paradigmas e a inovação das práticas pedagógicas em EJA.

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia básica

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e Resolução CNE/CEB nº 1/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: MEC, maio de 2000.

BRASIL. MEC/SETEC/PROEJA. Documento Base. Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos: educação profissional técnica de nível médio/ensino médio. Brasília: SETEC/MEC, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

KUENZER, Acácia Z. **Pedagogia de fábrica**: as relações de produção e a educação do trabalhador. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia complementar

BRASIL. Decreto nº 5.840 de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília, DF: 14 de julho de 2006, 2006.

KUENZER, Acácia Z. (Org.). **Ensino médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MALGLAIVE, Gerard. **Ensinar adultos**. Lisboa: Porto Editora, 2003.

MATURANA, H.; REZEPKA, S. N. de. **Formação e capacitação humana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA:
Projeto de Intervenção Pedagógica	Presencial: 10 h
EMENTA:	
Desenvolvimento orientado da pesquisa e intervenção pedagógica baseado nos fundamentos metodológicos da pesquisa em educação. Análise das informações oriundas da aplicação da pesquisa, teorização e escrita do trabalho de conclusão do curso.	
BIBLIOGRAFIA:	
A ser definida individualmente de acordo com a área de atuação e a temática escolhida para a intervenção pedagógica e aplicação do produto educacional.	

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA:
Seminários Interdisciplinares	Presencial: 10 h
EMENTA:	
Considerando as diretrizes instituidoras relativas a temas transversais e contextos atuais no âmbito das escolas e da sociedade, os programas, no contexto de cada <i>Campi</i> , oferecerão em caráter obrigatório seminários temáticos com formatos dinâmicos e contingenciais às demandas e perfis dos grupos de pós-graduandos, mas privilegiará mesas redondas com especialistas/debatedores, onde assuntos inerentes ao fazer pedagógico seria amplamente discutidos, analisados e relatados pelos alunos em formato que permita publicações em diversos canais de divulgação acadêmica e não acadêmica na região onde tais professores atuam.	
BIBLIOGRAFIA:	
A ser definida individualmente de acordo com a área de atuação e a temática escolhida para a intervenção pedagógica e aplicação do produto educacional	

12. QUADRO DOCENTE

O corpo docente será composto por professores do Instituto Federal Goiano e também por docentes colaboradores lotados nas redes municipal e estadual dos *campi*

em que ofertarão o curso.

Fica discricionário no âmbito do projeto elencado que o colegiado tem liberdade de buscar parcerias em órgãos ou instituições afins.

Nome	Formação	Titulação
Campus Ceres		
Matias Noll	Educação Física	Doutor em Ciências da Saúde
Geisa Boaventura D'Ávila	Pedagoga	Doutora em Educação
Maria Lícia dos Santos	História	Doutora em Educação
José Carlos Moreira de Sousa	Geografia	Doutor em Educação
Elis Dener Lima Alves	Geografia	Doutor em Ciências
Fausto de Melo Faria Filho	Física	Doutor em Física
João Eratostenes Doulgras Cardoso	História	Doutor em História
Renata Silva Pamplona	Pedagogia	Doutora em Educação
Natália do Carmo Louzada	História	Mestrado em História
Ricardo Takayuki Tadokoro	Ciências Sociais	Mestre em Ciências Sociais
Campus Avançado Hidrolândia		
Paulo Alberto da Silva Sales	Letras	Doutor Letras e Linguística
André Luiz Da Cunha	Matemática	Mestre em Educação
Rogério Chaves Da Silva	História	Doutor em História
Paulo Silva Melo	Física	Doutor em Educação
Sidney de Souza Silva	Letras	Doutor em Letras e Linguística
Delson Ferreira	História	Mestre em Ciências Sociais
Marco Antônio de Carvalho	Administração	Doutor em Educação
Campus Avançado Ipameri		
Juliana Cristina da Costa Fernandes	Ciências da Computação	Doutora em Educação
Sergio Freitas Carvalho	Matemática	Doutor em Educação Matemática
Gilmara Aparecida C. Fortes	Química	Doutora em Química
Léia Adriana da Silva Santiago	História	Doutora em Educação
Jussara de Fatima Alves Campos Oliveira	Letras	Doutora em Educação
Cristiane Maria Ribeiro	Pedagogia	Doutora em Educação
Maria Luiza Batista Bretas	Letras	Doutora em Letras e Linguística
Rozane Alonso Alves	Pedagogia	Doutora em Educação
Campus Rio Verde		
Rosenilde Nogueira Paniago	Pedagogia Matemática	Doutora em Ciências da Educação

Patrícia Gouvêa Nunes	Pedagogia	Mestra em Educação
Celso Martins Belisário	Química	doutorado em Ciências
Fátima Suely Ribeiro Cunha	Pedagogia	Doutora em Educação Científica e Tecnológica
Jesiel Souza Silva	Geografia	Doutorado em Geografia
Celso Martins Belisário	Química	Doutorado em Fitotecnia
Aline Ditomaso	Educação Física	Mestrado em Educação
Josiane Lopes Medeiros	Pedagogia	Mestrado em Educação
Calixto Junior de Souza	Pedagogia e Educação Física	Doutorado em Educação Especial
Suzana Maria Loures de Oliveira Marcionilio	Química	Doutorado em Tecnologias Química e Biológica
Luiza Ferreira Rezende Medeiros	Psicologia	Doutorado em Psicologia Social
Wilciene Nunes do Vale	Letras	Mestrado em Educação

13. COLEGIADO DE CURSO

Em conformidade com o Regulamento Geral de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IF Goiano, o Curso de Pós-Graduação *Lato sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas contará com um colegiado constituído por 05 (cinco) membros titulares e 02 (dois) suplentes, sendo 02 (dois) discentes, um titular e um suplente eleitos por seus pares em cada *campus*.

14. METODOLOGIA DE ENSINO

Os recursos metodológicos que serão utilizados pelos docentes são: aulas expositivas dialógicas; seminários; trabalhos em grupo; projetos de pesquisa e atividades teórico-práticas.

14.1 - Utilização de Carga Horária não Presencial em Cursos Presenciais do IF Goiano

As especificações de carga horária e disciplinas que contemplam a distância devem ser explicitadas nos Planos de Ensino das disciplinas do curso.

15. INFRAESTRUTURA

- a) *Campus Ceres*
- b) *Campus Avançado Hidrolândia*
- c) *Campus Avançado Ipameri*
- d) *Campus Rio Verde*

16. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

16.1. Requisito: Conclusão de curso de graduação reconhecido pelo MEC e ter interesse em atuar ou que já esteja atuando como profissional da educação básica.

16.2. Seleção: As normas de seleção serão divulgadas em edital específico.

17. FREQUÊNCIA E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação ficará a critério do professor e deverá ser composta por, pelo menos, duas atividades avaliativas, com possibilidade de utilização do ambiente virtual para composição da média final. A aprovação do aluno estará condicionada a obtenção de nota mínima 6,0 (seis) e frequência mínima exigida pela legislação de 75% das aulas em cada disciplina. A frequência será registrada pelo professor em diário em todos os encontros.

18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Em consonância com o Regulamento Geral de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IF Goiano, o aluno terá que apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob a forma de artigo científico publicável. Cada aluno terá um professor que o orientará no desenvolvimento do trabalho. Para a conclusão do curso, o aluno deverá apresentar o artigo para uma banca avaliadora, composta por três professores, em data a ser definida

pela coordenação do curso. Após os ajustes realizados a partir das recomendações da banca avaliadora, o estudante deverá submeter o artigo para uma revista científica a ser escolhida em conjunto com o orientador.

19. CERTIFICAÇÃO

Cada *campus* que oferecer o curso preparará a documentação comprobatória, que posteriormente será encaminhada à Reitoria, para o setor de registro acadêmico, para fins de certificação. Para receber a certificação, o discente deverá ter concluído todas as obrigações junto ao programa, como: disciplinas, aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso pela Banca Examinadora, apresentar o comprovante de submissão do artigo científico, e demais exigências previstas em Regimento Interno de cada curso, nos termos da Resolução do CES/CNE nº 01/2007.

20. INDICADORES DE DESEMPENHO

Em caráter preventivo, em todos os encontros será feito um levantamento dos alunos faltosos e se fará contatos com os mesmos para saber o motivo da ausência, com o objetivo de evitar a evasão. A partir da indicação dos faltosos, a Coordenação do Curso tomará as medidas cabíveis.